



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Protocolos De Sepse Em Uma Emergência Pediátrica

Autores: FERNANDA KOCH SARMIENTO GOMES (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), ANA CLAUDIA SILVA GUADAGNO (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), LARISSA CASTANHO FURLAN (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), CAIO DE ARAÚJO SILVA (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), PRISCILLA AGUIAR DE ARAUJO (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), CHRISTINE TAMAR VIEIRA BARREIRO (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), ANNA PAULA GAMA MENDES BASTOS CALDAS BRUTT (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), LORENA PIRES PORTUGAL (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), LARISSA COSTA PEREIRA PESSIN (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), NATHASSIA SOUSA DE SÁ (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), FERNANDA TEIXEIRA DE PAIVA VIEGAS (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), GUSTAVO DE BRITO PAULON SILVA (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI)

Resumo: Sepsé, reação inflamatória sistêmica associada a infecção suspeita ou confirmada, é importante causa de morbimortalidade em crianças em todo o mundo. Estima-se que ocorram cerca de 1,2 milhões de casos de sepsé em crianças no mundo. Assistência adequada envolve identificação precoce da sepsé, avaliação rigorosa dos sinais vitais, coleta e interpretação adequada de exames complementares, expansão volumétrica quando necessário, antibioticoterapia precoce e adequada e reavaliação rigorosa do paciente. Protocolos gerenciados, padronização no atendimento e vigilância de cada etapa do tratamento influenciam na obtenção de um desfecho favorável. Descrever o perfil clínico, demográfico e laboratorial dos pacientes que tiveram protocolo de sepsé aberto em um serviço de emergência pediátrica. Avaliar a adequação da assistência ao protocolo gerenciado. Estudo transversal, descritivo, baseado no banco de dados de protocolos gerenciados da emergência pediátrica de um hospital referência em pediatria, no município de Niterói-RJ. Incluíram-se pacientes pediátricos que tiveram protocolo de sepsé aberto na emergência no período de julho de 2022 a dezembro de 2023. Variáveis analisadas: sexo, idade, resultado do lactato, expansão volumétrica, tempo de início de antibiótico, presença de disfunção orgânica, foco, resultado das culturas e desfecho. No período estudado, foram abertos 51 protocolos de sepsé. Destes, 24 (47,1%) eram meninas e 27(52,9%) meninos. A idade média dos pacientes foi 58,4 meses. Alcançou-se a liberação do resultado da dosagem de lactato em menos de 30 minutos em 37 (72,5%) pacientes e a maioria (n=33) tinha valor maior que a referência. Trinta e três (64,7%) pacientes receberam expansão volumétrica na 1ª hora após suspeita de sepsé. Quarenta e seis pacientes (90,2%) receberam antibiótico até 1 hora após aberto o protocolo. O antibiótico foi considerado adequado em 27 (52,9%) casos e amplo em 24 (47,1%). Vinte pacientes (39,2%) apresentaram alguma disfunção. Dez (10/51, 19,6%) apresentaram disfunção cardiovascular, 10 (10/51, 19,6%) respiratória, 3 (3/51, 5,9%) renal e 1 (1/51, 2%) apresentou disfunção neurológica. A maioria dos casos envolveu foco pulmonar (36, 70,6%). Em 13 (25,4%) hemoculturas coletadas algum agente etiológico foi identificado e em 4 (30%) amostras foram isolados agentes do gênero *Streptococcus*. Em relação ao desfecho, 3 pacientes foram transferidos, não sendo possível saber o desfecho final. Dos 48 que permaneceram na unidade, 46 (96%) receberam alta sem sequelas, 1 (2%) paciente apresentou sequela pulmonar (atelectasia) e 1 (2%) evoluiu para óbito. Na amostra estudada, encontrou-se boa adesão do protocolo. Identificar precocemente a sepsé é condição ímpar para um desfecho favorável. Treinamento da equipe, adesão a protocolos gerenciados de tratamento e monitoramento continuado é importante para garantir uma assistência adequada e melhorar os resultados.